

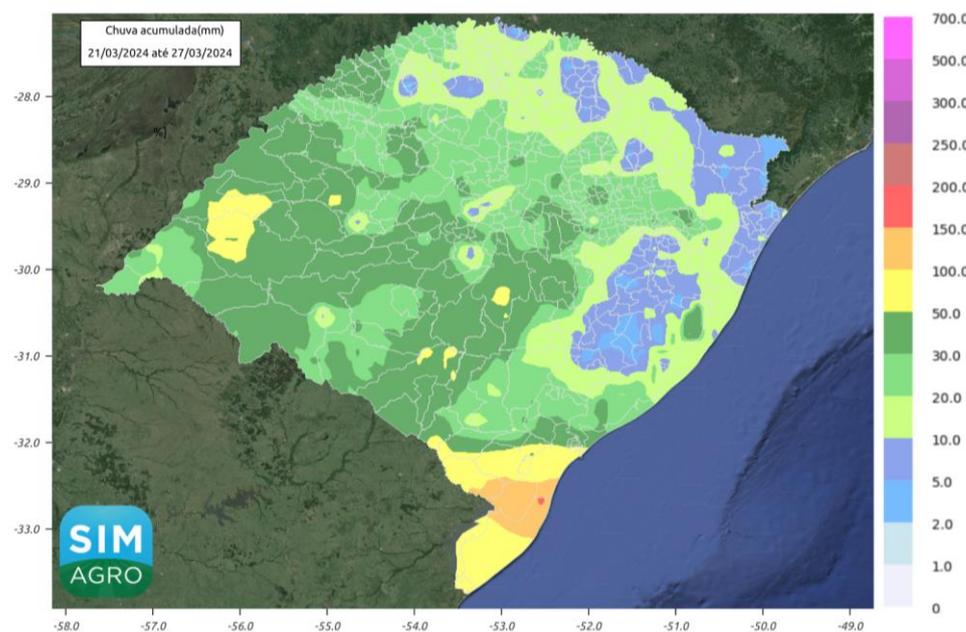
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 13/2024 – SEAP.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 21 A 27 DE MARÇO DE 2024

Na última semana foram registrados acumulados de chuva intensos para o RS. As chuvas ficaram concentradas na quinta (21) e sexta-feira (22), devido a uma frente fria que avançou pelo Estado no sentido sudoeste para nordeste. Este sistema meteorológico resultou em temporais, ventos fortes e queda da temperatura. A partir de sábado (23) um sistema de alta pressão atmosférica se estabeleceu sobre todo RS mantendo o tempo seco e declinando as temperaturas. A presença deste sistema resultou em noites mais frias e aquecimento, durante o dia, com temperaturas mais amenas em relação às semanas anteriores. As temperaturas foram registradas em aquecimento progressivo com o passar dos dias.

Os maiores volumes de chuvas foram registrados na Região Sul com valores entre 100 e 140 mm. Na Fronteira Oeste os totais acumulados foram entre 30 e 70mm. No centro do Estado e na Região da Campanha os volumes registrados foram de 30 a 50. E, na Região Metropolitana, Campos de Cima da Serra e Litoral Norte os acumulados ficaram entre 2 a 30 mm.

A temperatura mínima foi registrada em Bagé (6,8°C) no dia 21/06 e a máxima ocorreu em Porto Vera Cruz (33,3°C) no dia 27/10.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 27/03/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de soja registrou avanço gradual. Houve interrupções devido às precipitações, bem como retomada e aceleração após a diminuição da umidade no final da semana. No entanto, a umidade presente no solo ainda não permite estender a colheita para o período noturno, pois ocasiona dificuldades no deslocamento das plataformas de corte, resultando em maior adesão de solo úmido em suas partes inferiores. Estima-se que 8% da área cultivada tenha sido colhida. Projeta-se aumento no ritmo da operação nos próximos dias, pois a área em fase de maturação atinge 42%. A produtividade demonstra incremento à medida que as lavouras menos precoces finalizam seu ciclo, reforçando as previsões de uma safra altamente satisfatória na maior parte do Estado. Destaca-se o peso dos grãos, o qual se apresenta consideravelmente superior ao das safras anteriores, contribuindo, de forma significativa, para os resultados positivos das lavouras. A produtividade estadual projetada é de 3.329 kg/ha.

A cultura de **milho** está em fase de colheita. Contudo, a operação avançou apenas 1% em relação à semana anterior, em função da ocorrência de chuvas e da priorização da colheita de soja por parte dos agricultores e nas unidades de beneficiamento. Assim, a área colhida atingiu 75%. As lavouras remanescentes estão predominantemente em maturação (15%), e os cultivos em safrinha se encontram em fases fenológicas anteriores. Os fortes ventos, registrados em 21/03, causaram acamamento de plantas em várias lavouras do Estado. As perdas variaram segundo a intensidade do fenômeno, o porte da cultura ou a incidência de enfezamento, que fragiliza a estrutura das plantas. A área de cultivo no Estado está estimada em 812.795 hectares, e a produtividade atual estimada em 6.464 kg/ha.

A colheita das lavouras de **milho silagem** avançou nos dias anteriores a 21/03 na região da Campanha, quando ocorreram chuvas e fortes ventos, que provocaram o tombamento de plantas em diversas áreas. Em Aceguá, metade das lavouras destinadas à silagem foi colhida. Porém, a expectativa de produtividade para as áreas a serem ensiladas em abril não é promissora devido ao estresse hídrico e térmico durante as fases de pendoamento e floração. Na região de Erechim, a colheita foi concluída e maior parte da silagem é destinada à alimentação do rebanho nas propriedades produtoras. No entanto, observa-se um aumento na comercialização para terceiros, e os valores variam entre R\$ 0,60 e R\$ 0,70/kg, refletindo uma alternativa de mercado.

A área colhida de **feijão 1ª safra** na região de maior produção do Estado – Campos de Cima da Serra – atingiu 15%, e a maior parte das lavouras está em fase de maturação (60%). Com isso, a colheita no Estado alcançou 70%; 20% estão maduros; e 10% em enchimento de grãos. A principal atividade, realizada durante a semana, foi a dessecação em preparação para a colheita, a qual deve se intensificar nos próximos dias e perdurar até meados de abril. As lavouras cultivadas em 2.ª safra estão 50% em fase vegetativa, 20% em floração, 16% em enchimento de grãos, 7% em maturação e 1% colhido. As plantas exibem crescimento vigoroso, folhas bem desenvolvidas e coloração verde intensa. É observado alto número de vagens por planta, sugerindo potencial produtivo promissor. As lavouras iniciando a fase de maturação, apresentam grãos bem formados, tegumento liso e coloração intensa.

A colheita de **arroz** progrediu sem contratempos até 20/03. No entanto, as intensas precipitações, ocorridas na madrugada de 21/03, ocasionaram a interrupção das operações, que permaneceram paralisadas até 23/03, sendo retomadas após a dissipação das chuvas e a elevação das temperaturas. Estima-se que a colheita tenha sido efetuada em aproximadamente 25% da área de cultivo; 50% das lavouras encontram-se em fase de maturação; e 25%, em enchimento de grãos. Alguns relatos indicam a ocorrência de enxurradas e de acamamento de lavouras, em decorrência das fortes rajadas de vento. Contudo, a extensão das perdas por acamamento dependerá do estágio de desenvolvimento das lavouras, mas a expectativa é que os danos tenham sido menores ou insignificantes em áreas nos estágios mais iniciais de desenvolvimento. Em Uruguaiana, ao retomar a colheita, alguns produtores relataram perdas relativamente pequenas causadas por acamamento e por degrane das panículas, variando de 1% a 2%. Já em alguns talhões mais afetados, as perdas ultrapassam 10%, especialmente onde as plantas ficaram em contato com o solo molhado ou com lâmina de água.

Na região Sul os fortes ventos na quarta-feira e quinta-feira (20 e 21/03) causaram danos na produção de **hortigranjeiros** e em estufas de produção, como rompimento e arranquio dos plásticos de cobertura. Também houve destelhamento de casas, galpões e falta generalizada de energia elétrica. Muitas hortaliças folhosas apresentam avarias e houve perdas em alguns cultivos de tomate, pimentão e mandioca. Apesar das condições climáticas adversas durante esse período, a oferta de hortaliças, incluindo tomate, pimentão, batata-doce e abóbora continuou elevada na região de Pelotas, garantindo o abastecimento do mercado local.

Há pouca disponibilidade de pastagens com qualidade devido ao final do ciclo das espécies de verão e à redução na oferta de **campo nativo**. As altas temperaturas e a ocorrência de chuvas beneficiaram as forrageiras. As **pastagens cultivadas** apresentam bom crescimento, mas ainda não estão prontas para o pastejo. Seguem as dificuldades para obter sementes de pastagens e cereais de inverno.

As altas temperaturas causaram estresse térmico nos **bovinos de corte**, especialmente onde há pouca sombra. Muitos animais buscaram abrigo durante o calor intenso. O pastejo ocorreu principalmente nas horas mais frescas, reduzindo o consumo de pasto e a produtividade. Os pecuaristas realizaram diversas práticas, como rondas de campo, reparos em cercas e cuidados sanitários. A condição corporal dos bovinos permaneceu estável, e o controle de ectoparasitas foi efetivo.

O vazio forrageiro e o calor extremo também afetaram a produção de **leite**, reduzindo o consumo de alimentos e a produtividade. No geral, a sanidade do rebanho leiteiro foi mantida, apesar do estresse térmico, mitigado, em algumas propriedades, com ventiladores ou aspersores. A qualidade

do leite atendeu aos padrões legais, embora tenham sido observados novos casos de leite instável não ácido (LINA) em algumas propriedades, devido a mudanças na alimentação.

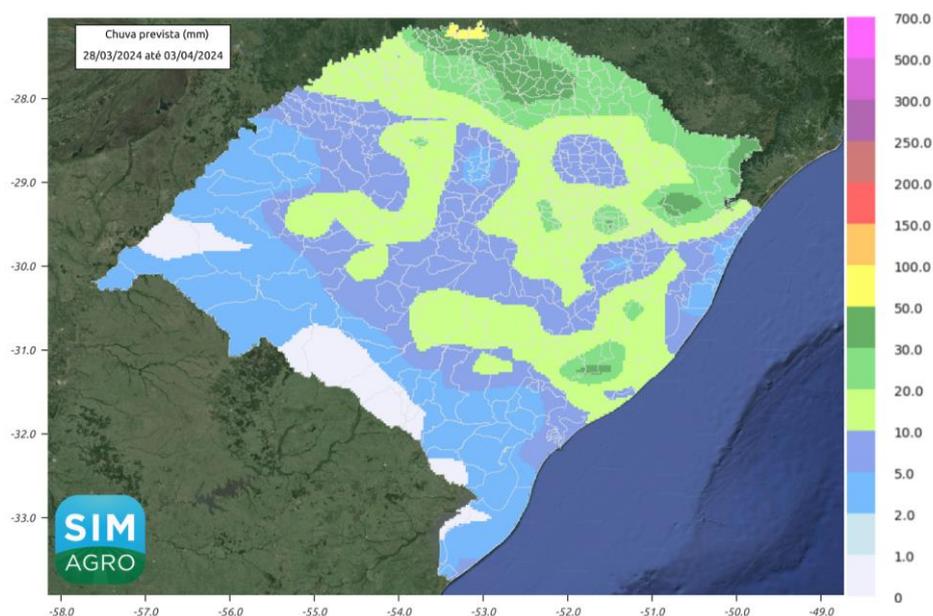
PREVISÃO METEOROLÓGICA (28 A 31 MARÇO DE 2024)

A previsão indica chuvas irregulares para os próximos sete dias no RS. Na quinta-feira (28), a configuração da alta pressão atmosférica predomina, mantendo o tempo seco na maior parte do Estado. Porém, ainda na quinta-feira um cavado associado um sistema de baixa pressão deve se formar e desencadear pancadas de chuvas isoladas. Na sexta-feira (29), a condição deste cavado deve se manter, com possibilidade de pancadas de chuvas isoladas, principalmente no Litoral, Região Metropolitana, Planalto Médio e Alto Uruguai. A partir de sábado (30), a condição meteorológica de precipitação se deslocará resultando em tempo seco em todo o Estado.

Os volumes de chuva mais expressivos para os próximos dias são esperados para a Região do Alto Uruguai que deverão ficar entre 20 a 100mm. Nos Campos de Cima da Serra e Litoral pode apresentar acumulados entre 10 e 50mm. No Planalto e Missões os volumes ficarão entre 2 e 20mm. Na Campanha e na Fronteira Oeste os volumes deverão oscilar entre 35 e 50 mm. No restante do Estado os valores não devem ultrapassar os 20 mm.

TENDÊNCIA (01 A 04 DE MARÇO DE 2024)

Na segunda-feira (01), uma nova configuração de cavado refletirá em condição de tempo de adversa, que pode refletir em acumulados na Região do Alto Uruguai. A partir de terça-feira (02) a condição de tempo firme predomina em todo o Estado.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS